

Encontraremos entre as ilustrações deste livro (figura n.º 2) a reprodução de um mapa do mundo que data do século XVI. Representa uma região conhecida e, em torno dela, trevas povoadas por monstros. Estamos todos seguros de que somos muito mais fortes do que aqueles que desenharam este mapa. Também estamos seguros de que não existem, na Terra, continentes ou mesmo grandes ilhas desconhecidas. Estamos seguros de que os nossos belos globos terrestres representam nosso planeta tal como é. Pois bem, já não estou tão certo disto. Lembro-me ainda muito bem da época, há uns dez anos atrás, em que zombava de René Guénon quando este afirmava que a geografia da Terra é muito menos conhecida do que o diz a ciência, que existem regiões para as quais podemos ir e voltar, mas que não estão presentes no mapa. Atualmente zombo menos. Zombo menos desde maio de 1970, ocasião em que soube, por intermédio de um eminente representante da autoridade espacial americana que, de 250 000 fotografias tiradas da Terra pelos satélites artificiais, apenas uma mostra traços de atividade humana. Esta